

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Aveiro: 100 n.ºs, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 43500 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

FALSO PUDOR

O auctor da carta que publicamos no ultimo numero, — carta que produzida profunda impressão pelas verdades esmagadoras que encerrava e dictas n'um tom que bem revelava um escriptor de raça, — feriu perfeitamente a nota d'immoralidade que estavam dando aquelles que não querendo revelar ao publico os peccados e os peccadores do partido republicano, considerando essa revelação como um erro politico e até um crime, vão ao mesmo tempo transigindo com os primeiros e vivendo na mais intima solidariedade com os segundos. A roupa suja lava-se em casa. Deixemos a liquidação d'essas coisas para mais tarde. Assim se exprime os pudicos. Contracto do justo com o assassino, da virgem com a prostituta, como se exprimia muito bem o auctor da carta já referida. Contracto que na sua propria definição moral e no proprio facto d'existir demonstraria que nem o justo, nem a virgem, valeriam mais do que o assassino e a prostituta.

A roupa suja não se lava em casa. O dicto contrario vem do tempo da idade média, em que os homens tinham horror á agua e uma celebre rainha jurava não mudar de camisa enquanto o marido não regressasse da Palestina onde tinha ido á caça dos infieis. Vem do tempo d'essas grandes porcarias, que o não eram só no corpo mas tambem na alma. Então, sim, então lavava-se a roupa suja em casa, quando se lavava. Hoje, seria triste gloria para o partido republicano portuguez herdar essa porcaria moral e physica dos velhos tempos, hoje que tudo se aperfeicou sem excluir o espirito. E' verdade que não faltam sabios a apregoar a moralidade d'outra ora. Ha muito boa gente, até doutores, que não se cança de carpitar as desgraças da civilização, ao mesmo tempo que se põe em extasis perante a santidade das éras que passaram. E é possível que todos esses doutores, todos esses sabios, toda essa boa gente esteja no partido republicano, onde, realmente, não faltam luminares nem boas almas. Entretanto, a verdade é que a roupa suja lavada em casa fica sempre encardida e que quem é limpo e aceado manda-a lavar fóra, estendê-la ao sol, na amplitude da planície ou na encosta visível da montanha, aos olhos de Deus e do mundo, n'um branco que seduz, apesar das lavadeiras vêrem as manchas das saias brancas e as marcas das ceroulas quando chafurdam aquillo na barrela.

Porém, o cumulo da gravidade do caso é que alguns d'esses nossos correligionarios, como dizia ainda o auctor da carta a que nos vimos referindo, nem sequer ao menos em casa lavam a tal roupa. Quando muito esperam, ou promettem, lavar-a quando vier a Republica. De fórma que temos precisamente o caso da mulher do homem que foi para a Palés-

tina e que tão suja tinha a camisa, quando o marido chegou, que a propria Edade Média pasmou do caso transmittindo-o até nós que o immortalisamos no nome que pozemos á côr, — Elisabeth, — de certos cavallos, côr favorecida, seja dicto, talvez porque a mulher era rainha e já José Estevão dizia que era contra as prerogativas da corôa chamar feia a uma princesa, côr favorecida porque sem duvida a camisa ficou da côr da ferrugem, finda a cada aos infieis, e não da côr churra que nos cavallos se immortalisou. Acautelem-se os republicanos portuguezes de que tratamos e que, não sendo príncipes, em vez do favor da historia apanham alguma tinta carregada que os ennegrece *in secula seculorum*.

Mas nem em casa esses nossos correligionarios querem lavar a roupa suja. Vivem muito bem com os maus e muito mal com os bons. Revoltam-se contra todos os que lhe falam a voz da razão e da justiça e aplaudem, ou pelo menos não rejeitam o braço dos vendilhões. Se a lavassem ao menos em casa, não iria de todo mal ao mundo e, por conseguinte, poderia haver motivos para protestos, mas não os haveria para grandes irritações.

Falamos d'uma minoria do partido republicano. A maioria conserva immaculados os seus ideaes e os seus processos, embora ingenuamente commetta o erro de admittir nns certos principios falsos, para destruir os quaes escrevemos d'este modo. Um d'elles é suppôr que ha tempo para destruir os vicios que minam o partido republicano, proclamada a Republica em Portugal. Acautelem-se d'esse erro, que é perigosissimo e fundamental. Ninguém terá força para subjugar os especuladores, depois de lhes terem deixado crear azas. Nuvens de gafanhotos, cahirão sobre os campos para destruir as searas. E os puros terão de fugir como Passos Manuel e tantos outros a essa onda de devastação. Não haverá força, não receiamos fazer esta prophécia, para os subjugar. E quando a honvesse, tinha sido um erro ter-se perdido tanto tempo sem necessidade, com grande desluzte e grande perigo das instituições novas. Estar agora a lutar contra a monarchia para se ficar depois lutando contra a Republica ou contra os maus republicanos, quando a questão podia ficar em parte resolvida desde já, — e dizemos em parte referindo-nos á questão moral porque a luta de principios, e essa é salutar, ha de permanecer sempre, — é caso grave que só pôde ter cabida na cabeça dos ingenuos, ou dos ambiciosos que se fingem puros mas que no fundo só querem satisfazer as suas ambições.

Caso grave, gravissimo. Os especuladores tratam estas questões de *questões pessoais*. Ora estas questões são as questões mais graves de principios que nós conhecemos. *Pessoas* são elles, os que dizem isto, porque mirando a um fim sem attentar nos meios, põem o egoismo proprio acima do bem commum. Não lhes importa a nação, não lhes importa a idéa. Só lhes importa

a Republica como o *cofre das graças*, como a *escada do poder*.

Contra esses nós chamaremos sempre a defeza dos sinceros e bons republicanos. Se não nos ouvirem, fica-nos ao menos tranquilla a consciencia.

A carta que recebemos de Lisboa e que publicamos no ultimo numero calou tão profundamente no espirito publico que resolvemos pedir ao seu auctor, que é um escriptor abalizado, a honra de nos continuar a distinguir com a sua collaboração. O distincto escriptor acceden ao nosso pedido. E, por consequencia, começaremos em breve a publicar uma série de cartas politicas que, por muitos titulos, devem ser curiosissimas.

Muito bem!

N'um papel que se chama a *Revolução de Janeiro* lia-se n'outro dia, a proposito da discussão do tratado na camara dos pares:

“O debate foi fechado pelo nobre par o sr. Manuel Vaz Preto. Devemos tambem registrar as palavras com que este cavalheiro fechou o seu discurso, por que ellas significam o protesto sentido de um verdadeiro portuguez.

Terminou s. ex.ª:

Este tratado só, com um barão ao pescoço se pôde votar, mas eu e os meus amigos não votamos uma tal humilhação, que nos deshonra e abate.

Teem para nós grande valor estas palavras, porque achando-se a imprensa republicana, só, na luta dos ultimos dias, sentimos prazer ao vêr na corrente das nossas opiniões, homens, cuja pureza de character todos reconhecem, de cujos sentimentos patrioticos ninguém duvida.

Esses homens são o sr. Manuel Vaz Preto e os amigos que o acompanham nas lides politicas.

Isto ao mesmo tempo que a mesma *Revolução de Janeiro* e o *Seculo* descompunham o sr. Ariaga pela nobre attitude que tomou!

Sempre ás ordens dos monarchicos.

Como o *Seculo* tem razão quando accusa os ministros da monarchia de fomentarem as dissidencias que o mesmo *Seculo* e outros provocaram no partido republicano portuguez!

A VENDA DAS COLONIAS

Toma vulto nos arraiaes da monarchia a ideia de alienar parte das nossas colonias, adduzindo-se argumentos aparentemente plausiveis. Não desconhecemos, porém, a verdade que temos de

aceptar constringidos, — de não haver dinheiro para occorrer ás grandes despezas que é necessario fazer para firmarmos a nossa soberania enriquecendo as colonias com medidas de rasgado alcance material.

Mas cobrir-nos-iamos de vergonha e opprobrio quando, depois de uma posse secular nos dominios ultramarinos, os nossos homens publicos viessem dar á Europa o mais aviltante testemunho da nossa incapacidade colonisadora.

N'esse longo periodo de dominio até hoje a Africa tem sido apenas um repositório de degradados, e um filão que avidamente exploram os funcionarios que para lá mandamos da metropole, e para cá voltam depois de equilibradas as suas finanças e que com uma parcella de mau serviço, avolumaram o desprestigio da nossa administração colonial.

Mas o paiz é que não pôde nem deve sancionar a venda das colonias, porque além de ficarem subsistindo as mesmas causas que provocaram e nos arrastaram ao periodo agudo da crise, a monarchia não nos offerece auctoridade nem idoneidade para nos impôr o sacrificio.

Se o sacrificio fosse uma necessidade nacional, e um ditame da boa razão, seria necessario quanto antes pôr em mãos limpas o governo do paiz, porquanto o regimen que chegou incorrigivel até á decrepitude, tornou-se incompativel com a sua dignidade e os seus interesses.

A venda das colonias portuguezas não é, bem o sabemos, um facto isolado, na historia da administração portugueza. Pois este argumento, inepto, com que pretendem justificar a desmembração da nossa Africa, é precisamente o que condemna essa medida.

Temo-nos ido privando, aos retalhos, das nossas vastissimas possessões espalhadas pela Asia, Africa e Oceania, e nunca até hoje tratamos a sério de afirmar nas que iam ficando, que estavamos regenerados da vida airada.

Agora surgem as difficuldades nascidas pela relaxação da vida nacional consubstanciada no throno; estamos arruinados, cheios de dividas, sem dinheiro, e lá vem o expediente que dizem fatal, imprescindivel, de vender para pagar dividas, de alienar terrenos que nunca cultivamos á falta de dinheiro para o seu arroteio, e muito antes, de uma boa e rasgada iniciativa administrativa.

A'manhã, ou depois, gasto o producto da venda, a monarchia, victima do proprio organismo vicioso, voltaria a propôr-nos novas transacções, novas vergonhas, porque o dinheiro tor-se-ia sumido nas mil prodigalidades e esbanjamentos necessarios á sua existencia.

Se a venda de parte das nossas colonias fosse uma indiscutivel imposição nacional, não poderiamos confiar essa dolorosa tarefa a quem é recorrente no vicio pela fatalidade do seu meio.

Que o paiz attenda bem, e se não deixe illudir por uma falsa contricção.

NEGOCIATA

Referimos ha dias que se tinha proposto á camara municipal d'este concelho um negocio de tal fórma estúpido e ultrajante que não podemos acreditar por um momento que elle fosse aceite.

A camara, por melindres que ignoramos, nomeou uma comissão especial para estudar a proposta e dar parecer.

Esperamos que essa comissão se desempenhará do encargo com o zelo necessario aos interesses d'esta terra.

No proximo numero fallaremos detidamente do assumpto.

CARTAS

Lisboa

16 de Junho.

Passou o tratado. E não faltam justos, (e não vão para o céu, estes justos, sentar-se á mão direita de Deus padre!) a gritar que o tratado passou sem protesto, que o partido republicano não se mexeu, que não fez a revolução, etc. Como elles falam em revolução! Estes homens julgam que revolução são castanhas. Compram-se na *Praça da Figueira*, mettem-se no bolso e vão-se roendo quando se quer. Lá bonito é. Feio é quando as castanhas se convertem em *castanha* e quebram os dentes ao roedor.

Porém o mais sério do caso é que os apologistas da *castanha* são os apologistas da revolta do Porto. Não direi que não sejam coerentes. Direi apenas que o facto do tratado passar agora sem protesto é exactamente a consequencia do mallogro d'essa revolta. Nunca se mallogrou com *impunidade* um movimento revolucionario. Sofrem-se as consequências do mallogro. E' o que se vê da historia. E' o que sempre aconteceu. Ou para tudo ser *bento* entre nós será a revolta do Porto uma excepção á regra? Se o é, applica-se o *dictado* aos justos: — *quem quer vae, quem não quer manda*. Se querem a revolução *façam-na*, não a *mandem* fazer. Até lhes vamos dar uma novidade que os ha de alegrar. Teem elementos para fazer a revolução? O directorio embarça esse grande desideratum, porque não possui os mesmos elementos? Pois senhores, acima de tudo estão os interesses da patria, acima de tudo está a causa republicana. Vão ter com o directorio, digam-lhe quaes são os elementos que teem, e immediatamente, podemos-lh'o garantir porque estamos bem informados a esse respeito, *imediatamente* o directorio lhes entregará o mando para consummarem o grande facto. Se isto não é correcto, atrevam-se a dizer que o não é. Ninguém pôde dar mais do que aquillo que tem. O directorio não sabe fazer revoluções, pois não é assim? Ora muito bem. Se não sabe, não sabe, coitado. O não saber não é crime. Crime é não querer. Ora os detractores do directorio apparecem, mostram a espada, e o directorio não só não se revolta contra elles como é o

primeiro a appellar para o partido pelindo-lhe o bastão para o novo general e o cavallo de batalha para elle montar.

Vamos lá. Venha o general que todos o receberão com gritos de alegria. Venha elle, porque se não vem então são uns charlatães ou uns traidores, os que falam em revolução e não a fazem. O partido não elegeu o directorio para fazer revoluções. Foi para trabalhar como professor. Se não trabalha mais é porque não pôde. Quem pôde que appareça e está tudo acabado.

A questão está posta com sinceridade e n'um terreno admiravel. Voltaremos a ella. E ou o caso é sério ou não faltará que rir.

—Volton o sr. Marianno, de Carvalho da viajata pela Europa, diz-se que um pouco desanimado.

Tenha paciencia!

Um dos planos do governo para arranjar dinheiro parece que é alienar a provincia de Moçambique, ou pela forma declarada e franca porque o propoz o sr. Ferreira de Almeida ou por meio de concessões a grandes companhias. Vamos a vêr! Seja, porém, o que for, é certo que o governo se vê muito embaraçado por falta de dinheiro.

—O sr. D. Carlos anda em passeio marítimo a bordo do seu hiate *Amelia*. Hontem chegou a Cezimbra á uma hora e meia da tarde. Compareceram na praia as auctoridades civis e militares á espera do desembarque de sua magestade. Sua magestade, porém, não desembarcou. Desembarcou o ajudante de campo Fernando de Serpa Pimentel para acompanhar ao hospital da villa o fogueiro do hiate que sendo colhido pela machina perdeu o braço esquerdo.

Este sr. D. Carlos é na verdade um azar. Nunca vimos uma coisa assim.

E começam a escacear as novidades. Com o calor folga a politica.

Y.

Albergaria Velha

16 de Junho.

Agora, sim, é que podemos afeitamente acreditar que o mau tempo emigrrou para outras alturas. Desappareceram esses dias de inverno triste, insipido e damnhinho, que com tenaz obstina-

Folhetim

VICTOR HUGO

OS FUNERAES DE UM GENIO

E enquanto a multidão desfila, passando mais de um milhar de homens com a cabeça descoberta ante o ataúde collocado no vestibulo, e Oudet, Claretie, Leconte de l'Isle, Got, Jourde, Delcambre, Bornier pronunciam luctuosas phrases de despedida ao poeta que entra na immortalidade, chegam sem cessar centos e centos de corças...

Entre aquellas milhares de offerendas figuravam tambem—e não sei se são as unicas de hespanhoes—a corça magnifica que Ruiz Zorrilla, a quem Victor Hugo tanto distinguia e de quem pensava que era "o homem das grandes acções", enviou de Londres; e junto a ella outra mais modesta que, em nome dos emigrados pela causa republicana que então se achavam em Paris, depositei no feretro.

A MORTE DE VICTOR HUGO

Acabava de comer com Lesseps, o grande francez, como elle lhe chamava, em uma noite serena de maio. Sahuu um instante para o

ção-queria usurpar á primavera o seu lugar de primasia entre as estações do anno. A face do céu ostenta-se limpida, sem nuvens, o que é uma delicia principalmente para os sonhadores dos grandes ideaes de ternura, que se revêm na magestade serena do firmamento pouco mais ou menos como qualquer peralvilho deante do espelho discreto, em reconlita alcova. Que venha sol, muito sol, um sol fulgurante, creador, um sol revolucionario até, que faça emergir a vegetação d'esse torpor rachitico a que a forçaram as ultimas chuvas.

—Consta-nos que não tem seguimento o processo, a que ha tempos me referi n'uma das minhas correspondencias, intentado contra um individuo de S. João de Loure que se recusa a tirar o chapéu á passagem d'um enterro. O digno delegado do procurador régio, o sr. dr. Augusto Barbosa de Quadros, com aquelle louvavel espirito de tolerancia, que é pouco vulgar em magistrados da cathogoria de s. ex.ª, pois que estão sempre dispostos a accusar e a perseguir, alguns até por habito de officio, requereu para que o processo iniciado fosse recolhido ao archivo. Direi tambem que a maioria dos juizes e delegados, que procedem de encontro ás tendencias liberaes da epocha, nem sempre o fazem por espirito de caridade ou de simples camaradagem reaccionaria, senão ainda, e esta é a causa principal, por uma conveniencia absurda e rotineira do meio limitado e tradicional em que vivemos.

D'esta vez, certamente, o prior de S. João ficou a olhar para hontem, abespinhado, de muito mau humor, por ter cuspidu inutilmente a baba de Lucifer sobre um obscuro dissidente, e ao vêr assomar pela deanteira a indulgencia conciliadora de Christo.

—No club d'esta villa tem-se praticado certas grosserias anonymas, que são uma vergonha para o decoro e bom nome d'um gremio. Não sei que se lucré em andar a fazer acções torpes, á socapa, n'uma aggremação meramente facultativa, que não constrange ninguem a persistir como socio. Haverá n'isto desvairamento intencional de quem ainda não sabe occupar um lugar decente na sociedade? Ou então será o resultado de fazerem parte do club individuos que estarão de boamente muito melhor n'uma espelunca, como vadios e fadis-

jardim, e sentiu-se de repente indisposto.

Aquelle coração que havia sentido com tanta grandeza, estava ferido de morte. N'aquella noite teve uma congestão pulmonar. Era domingo. E no dia 18 o telegrapho levou a triste nova a toda a França e a todo o mundo. Na terça-feira soffreu violentas oppressões; asphixiava-se.—"Como custa a morrer!", disse aos medicos; e á familia.—"Sinto-me muito bem!"

O mal crescia de momento a momento. Na quarta-feira, depois de uma grande syncope, despertou, dizendo:—"Soffro um pouco!", e suspirou profundamente. Os dois dias immediatos foram ainda peores.

—Quereis abraçar Jorge—disseram-lhe.

—Sim, sim, e a Joanna tambem, apressou-se a responder.

Poucas horas depois perdia o conhecimento, não sem uma lucta terrivel, fazendo esforços para responder em monosyllabos ás perguntas que lhe dirigiram.

Byron, no horrivel transe, disse:—"Agora descançar!"—Dante:—"Vinde a mim!",—Goete:—"Luz, mais luz!",—Milton:—"Eis a minha aurora!",—Voltaire:—"A viagem é muito curta!",—Sue:—"Quero morrer, livre, como vivi.",—Rousseau:—"Oh! como o sol é bello!",—Walter Scott:—"Sinto-me regenerar!",—Washington:—"Está bem!",—Danton, ao verdugo:—"Mostra ao povo a minha cabeça..."

tas, do que em convivio sensato e honroso, no meio de gente limpa e briosa? Com maroteiras não deve haver condescendencias.

Quem é malcreado e mariola que saia. O club dispensa lá bem quem não sabe cumprir com os seus deveres.

—De passagem para Vizeu, estacionou aqui um destacamento de vinte praças de cavallaria 10, commandado por um tenente. Os soldados foram aboletados por diversas casas, como succede todas as vezes que n'esta localidade demora alguma força, o que é um abuso que é preciso eliminar. Não bastam as contribuições directas, indirectas, congruas, derramas, o diabo, que o povo tem a satisfazer, senão ainda lhe mettem os soldados pela porta dentro. Ora, bolas para tanta albarda.

—No domingo, festejou-se em Serem o Santo Antonio, havendo de tarde arraial, que esteve muito concorrido. Tocaram duas phylarmonicas, a de Albergaria e a de Canellas, que se bateram em porfiado certamen musical. Quando estava para sahir a procissão as irmandades desavieram-se, dando em resultado esta não se effectuar, o que foi uma decepção dolorosa para o padre santo Antonio, que perdeu a occasião de dar uma passeata até fóra de portas, encinado em pequeno tablado, aos hombros de alguns alentados devotos.

Como se estava no campo cada um se divertiu a seu modo, sem o cerimonial impertinente dos enfatuados da cidade.

Por isso, viam-se numerosos grupos animadissimos, assentados á sombra dos carvalhos e pinheiros, tendo ao lado do pichel de vinho palhête fartas frigideiras, regorgitando de vitella assada. Foi uma romagem menos má, passando-se uma tarde agradavelmente.

—Esteve n'esta villa o sr. Bento José da Costa, inspector do ensino primario, que veio visitar as escolas d'este concelho.

—O dignissimo juiz de direito d'esta comarca foi passar alguns dias a Ovar, tendo regressado na segunda-feira. B.

NOTICIARIO

No lyceu d'esta cidade principiaram, os exames singulares na segunda-feira e os de classe na terça-feira.

A Victor Hugo ouviu-se murmurar, como f-llando comsigo mesmo:

"Eis aqui o combate entre o dia e a noite..."

Cinco dias depois do forte ataque do pulmão, expirava entre os soluços de um povo que perdia com elle o seu grande poeta nacional.

O leito foi coberto de flores, e dava-se uma a quantos iam visitar o augusto cadaver.

A camara mortuaria era rectangular. N'um dos lados, em frente da janella que dava para o jardim, estava o leito: um leito de roble com columnas.

Alli estava o poeta, estendido, com o rosto pallido e alguma coisa acabrunhado, destacando-se aquella fronte de enormes dimensões, da qual brotaram tantos pensamentos supremos e tantas obras primas; os braços estendidos ao longo do corpo, a cabeça direita descancando sobre os almofadões, os olhos fechados, a bocca sorridente, os labios entreabertos, como dispostos a fallar... Não parecia morto, mas dormindo.

Ao pé d'aquelle leito, Glaize de bucha com o lapis o perfil do cadaver, Bonnat bosqueja-o com o vincel, e Dalou fórma o busto em argilla. Nadar dispõe-se a retratalo pela ultima vez; e alli se encontram os netos soluçando, e contemplando a magestade do morto as celebridades francezas, o espiri-

PORTUGAL EM ALMOEDA

O *Economista*, do dia 16, publica o seguinte telegramma recebido de Paris:

Lisbon, Paris, 78996—22-15-7-30-11. S.

Por causa deficit actual propõem vender Moçambique com portuguezes que alli vivem. Mais vantajoso vender Portugal cujo deficit é superior.

Por coherencia, a doutrina que precede a proposta da venda de Moçambique é applicavel a este caso, e com mais razão.

E' mesmo possivel que os patriotas perfilhem agora a lembrança exarada no telegramma. Ha mais razões, para vendermos a metropole, como tambem é provavel que esta orlasinha da Europa dê mais dinheiro.

Como é questão de dinheiro, ponha-se em almoeda Portugal, e está salva a patria.

Quem dá mais?...

RETRATO

O nosso amigo o sr. Jeremias Lebre, prefeito do Asylo-Escola, teve a amabilidade de nos offerer o retrato a crayon a meio corpo, do tamanho natural, do nosso querido amigo sr. Francisco Christo.

O retrato, que é um trabalho apreciavel, revela no seu auctor incontestaveis dotes de retratista, que o sr. Lebre já manifestou na Casa Pia de Lisboa, onde foi um dos mais applicados alumnos.

Agradecemos, reconhecidos, a delicada lembrança.

Annuncia-se para breve o apparecimento em Coimbra de um novo semanario republicano, dirigido pelo sr. Mattos Areosa.

Denominar-se-ha—*Folha Nacional*.

AGRICULTURA

Ha apenas dias que o tempo melhorou, e os seus effeitos são já notaveis, principalmente nas sementeiras de milho, que ostentam uma pujança de viço extraordinaria.

Renascem as esperanças. Se o tempo persistir n'esta feição a

to em oração e os olhos vertendo lagrimas silenciosas.

No fundo, e á direita da janella, via-se coberta de manuscritos a alta secretaria de roble lavrado, onde escrevia de pé, como era o seu costume.

As listas que se pozeram junto da camara mortuaria eram retiradas a cada momento cobertas de firmas. Floquet, Julio Simon, Delibes, Camescassei, Lesseps, Rénan, Naquet, Benjamin Constans, Porel, Dumas, Sardou; periodistas, estudantes, commerciantes, operarios; o mais brilhante e o mais obscuro de Paris; toda a capital desfilou em poucas horas, em silencioso recolhimento e preza da mais funda emoção, por deante d'aquellas janellas, por onde não ha muito havia passado, rendendo ao poeta em vida a homenagem mais grandiosa de amor e respeito, que rei ou senador jámais sonharam.

O presidente da republica foi o primeiro que deu os pezames á familia do morto. O cardeal Guibert, arcebispo de Paris, já havia offerido pessoalmente os serviços do seu ministerio, não obstante achar-se convalescente e debil, prestando-se a ministrar ao moribundo os consolos religiosos que aquelle não havia accettato.

Os corpos co-legisladores suspendiam as sessões em signal de pezar; o concelho municipal fazia outro tanto, não sem votar duas propostas urgentes: uma, mandando

colheita deve ser abundantissima.

—O ultimo frio prejudicou os batataes, e grande numero d'elles estão já atacados de molestia. No entanto, não se pôde dizer que será fraca a colheita d'este tuberculo, pois que a molestia não tem a intensidade dos annos anteriores.

No momento lança-se ainda terra muita semente, a que chamam temporá.

—Os trigos e outros grãos de pravana estão bons. Este calor veio fazer-lhes muito bem, e é provavel que em breves dias tenhamos no mercado já cevada nova.

Republica Brasileira

RIO DE JANEIRO, 15. — Na abertura da sessão legislativa o marechal Deodoro, da Fonseca, presidente da Republica, pronunciou um discurso, no qual mencionou as boas relações dos Estados Unidos do Brazil com todas as potencias estrangeiras, declarou que a situação geral é pacifica, consignou o augmento das receitas, e declarou ter esperança de que o orçamento será equilibrado sem necessidade de mais impostos.

Vão ser dirigidos pelo ministerio da guerra aos presidentes das commissões de recrutamento circulares, recommendando que os recrutas apurados e em marcha para os corpos a que se destinam, apresentem as respectivas guias nas estações de caminhos de ferro, afim de receberem, em troca, os bilhetes de admissão nos comboys.

Esta providencia evita que os recrutas continuem a entrar nos comboys sem estarem munidos dos bilhetes a que tem direito, em vista do documento de que são portadores.

Mergulhadores

Chegaram na segunda-feira a esta cidade dois mergulhadores que veem trabalhar na extracção de alguns impecilhos que existem entre a Torreira e S. Jacintho, que tem prejudicado os aparelhos de pesca com que trabalham n'aquellas praias.

Os mergulhadores, que deviam ter principiado hontem os seus

collocar no momento em uma grande praça e n'uma larga avenida em que viveu Victor Hugo, a placa com o nome d'este; outra, devolvendo ao Pantheon o seu anterior destino para que servisse de tumba digna do poeta.

De todas as partes iam chegando telegrammas, cartas, pezames, expressões da dôr universal. As camaras dos paizes da Europa faziam publica esta dôr expressa nas phrases eloquentes dos personagens dos seus governos.

Paris dispunha-se a fazer-lhe funeraes que não tivessem precedentes no mundo. A Paris associava-se França, e á França a Europa e America, com as mais illustres representações.

Pondo de parte as disposições testamentarias, que é impertinente tornar publicas, como se apressaram a publical-as os diarios francezes d'aquelles dias, com essa febre da moderna reportagem que incorre nas maiores indiscreções, só transcreverei as palavras que se lhe attribuem, como ultima vontade para o dia seguinte á sua morte:

"Deixo 50:000 francos aos pobres. Desejo ser conduzido no seu carro ao cemiterio.

Recuso a reza de todas as egrejas e peço uma oração a todas as almas.

Creio em Deus.—VICTOR HUGO., (Trad.)

D. ERNESTO DE LA GUARDIA.

trabalhos, foram requisitados pelos proprietários das companhias que trabalham nas costas de S. Jacintho e da Torreira.

Marlanno de Carvalho

Como fez o curso de phar-macia conhece a fundo todos os ingredientes da politica; na opposição manipula pilulas que teem tudo menos *mica panis*. E' mathe-matico e prova que 2 e 2 são 5. Fuma *brejeiro* e isso tem-lhe dado tanta celebridade como os seus artigos. O cigarro fez metade da sua reputação. A outra metade tem-na elle feito com o seu talento e com os seus *suel-tos*. Tem boa vista, mas, como os presbytas, vê melhor quando está distante... do poder.

E' um retrato cuidadosamente feito, devido á penna de um es-pirituoso redactor do *Jornal do Commercio*. Não se pôde dizer mais em menos palavras, nem lembrar a *outra metade* com mais fina ironia.

As colonias em Iellão.—Os Ingleses afiando os dentes

LONDRES, 15.—Camara dos communs:—Sir James Fergusson, secretario politico dos negocios estrangeiros, diz que não tem nenhuma informação official de que fôsse apresentado ao parlamento portuguez um projecto de lei autorisando a venda das possessões de Portugal na costa oriental de Africa, e tambem não sabe se esse tal projecto de lei tem a sancção e o apoio do governo portuguez.

Fallecimento

Depois de um prolongado e doloroso soffrimento, finou-se na segunda-feira n'esta cidade o sr. Fernando de Vilhena, director-redactor da *Beira-Mar*.

Ha muito que soffria de uma affecção cancerosa na garganta, que a medicina não poude debellar, aggravada ultimamente com uma tísica pulmonar, esperando-se por isso um resultado fatal n'um praso mais ou menos breve.

Tratados commerciaes

Diz uma gazeta de Lisboa que pelo ministerio dos negocios estrangeiros cuida-se activamente de dar comêço aos trabalhos de investigações necessarias, para se proceder, em seguida, com elementos seguros, ás negociações diplomaticas de character commercial, que a denunciação dos actuaes tratados torna necessarias e urgentes.

Foi para Lisboa o proprietario da praça de touros de S. João, a fim de conseguir que seja levantada ás touradas, n'esta cidade, a suspensão ha tempo imposta por intermedio do sr. governador civil.

Emigração

Por um conceituado commerciante do Porto foi dirigida uma carta ao *The Rio News*, jornal do Rio de Janeiro, perguntando se os milhares de portuguezes que emigram para o Brazil são bem tratados pelo governo que contrata a immigração d'essa pobre gente. A redacção do referido jornal respondeu:

"Se bem que a sorte dos imigrantes no Brazil seja cheia de desapontamentos e de contrariedades, e comquanto, por vezes, sejam victimas de crueis especulações e injustiças, ainda assim, de-

ve confessar-se, os portuguezes soffrem menos a esse respeito do que qualquer outra nacionalidade."

Depois de confirmar esta opinião com diversos dados, o *The Rio News* descreve, com as mais negras côres, a immigração de outras nacionalidades, e termina assim:

"O Brazil ha de vir a ser, talvez, um bom campo para imigrantes industriosos; mas, emquanto as suas instituições civis não estiverem definitivamente firmadas e as suas terras publicas não estiverem fiscalizadas e regulamentadas, offerecendo melhores garantias para as vidas e para a propriedade, não deve esquecer-se que existem tantos riscos como vantagens."

Allucinação

Ante-hontem deu-se no quartel de cavallaria 10 uma lamentavel occorrença, em que figura como desditoso protagonista um soldado.

Eis como nos referem o acontecimento:

O soldado dá indícios de idiollismo, e tem uma pronunciada negação para o aceio, sendo esta uma das faltas que lhe tem valido muitas reprehensões severas. Ante-hontem, de tarde, ia ser novamente reprehendido por esse motivo, e para isso foi chamado por um seu superior. O allucinado, de tal fôrma se impressionou quando o reprehenderam, que se precipitou d'uma das janellas da caserna, que é no 1.º andar.

Quando o levantaram do ledgeo estava exanime, e tinha alguns dentes partidos, e fracturados um braço e uma perna. Na cabeça tambem apresenta graves ferimentos, e muitas contusões pelo corpo.

Foi logo transportado ao hospital, e hontem estava moribundo, julgando-lhe pouca vida.

Chega-nos agora a noticia de que o allucinado militar já falleceu.

Foi removido na segunda-feira, das cadeias d'esta cidade para as da Relação do Porto, o preso João Lopes, condemnado em 8 annos de prisão cellular, seguidos de 12 de degredo, e na alternativa em 25 annos de degredo.

Calor

Tem sido intenso desde domingo.

A mudança da atmospheria operou-se quasi de repente, pelo que o calor se tornou muito mais sensível.

A cura da raiva

Eis a fórmula dos medicos de Strasburgo, destinado á cura da hydrophobia, fórmula que casualmente foi encontrada n'um antigo livro, e que por elles era applicada no meiado do seculo passado:

"Logo que a pessoa tenha sido mordida por um animal hydrophobo, queima-se a parte ferida para a fazer suppurar ou lanceta-se profundamente a parte affectada, cobrindo-se em seguida com um emplastro vesicatorial que cubra as extremidades da ferida.

E' preciso ter cuidado em conservar essa ferida aberta todo o tempo que seja possivel.

Se não houver algum indicio, que prove ou denuncie que o veneno já se entranhou no sangue, continuar-se-ha buscando o meio de antecipar esse indicio pela fôrma seguinte:

Banha-se a parte offendlida com agua tépida e, se as veias estão ou se desconfia que estejam obstruidas, faz-se-lhes uma pequena sangria; mas, se a pessoa é idosa, farse-lhe-ha tomar durante dois dias,

e diariamente, um e meio escrupulo de pillulas mercurias purgativas, dando-se-lhe em seguida fricções compostas dos seguintes ingredientes:

Tome-se meia onça de mercurio que se mistura com therebentina de Veneza ou Alsaciana, tanto quanto seja possivel (o preciso para ligar o mercurio); junte-se-lhe depois seis drachmas de banha, e com este unguento se friccionam as extremidades da ferida, depois as pernas, as côxas, e ao terceiro dia as virilhas, empregando o unguento de tal maneira que se consuma aproveitando-se os tres dias.

Ao terceiro dia, dar-se-ha ao doente, de manhã e de tarde, tres grãos de penaceia mercurial, ou de sublimado doce em fórmula de pillulas com miolo de pão, continuando-se este tratamento até que se declare uma salivação, que se augmenta ou diminue conforme as circumstancias.

Mas, se se observa no doente alguns ataques de nervos, como tristeza, inquietação, movimentos convulsivos, então dá-se-lhe os pós seguintes, de manhã e de tarde, conforme as circumstancias, compostos dos ingredientes: cinalse de antimonio, 10 grãos; almiscar, 6; camphora, 4; opio, 1.

Se o mercurio tomado interior ou exteriormente não occasionar a salivação, nem a diarrheia, isto não obsta a que se continue mais alguns dias a usal-o, e, no caso negativo, recorre-se ás sangrias ou vomitorios e medicamentos de accordo com os facultativos.

Se, mau grado tudo isto, a doença se agrava e que se lhe juntam accidentes consideraveis, taes como o horror á agua, então tratar-se-ha como doença inflammatoria, e se duplicarão as fricções, principalmente sobre o pescoço e ventre, ou se renovarão as sangrias, ou ainda dar-se-ha ao enfermo remedios frescos, como acidos e sobretudo sal de nitro."

CONTRABANDISTAS

Os contrabandistas estão dando que fazer aos argus do fisco. Não procuram já introduzir o contrabando por meios arteiros, e á valentona, como já succedeu ha dias.

Em a noite de ante-hontem para hontem houve outro encontro violento entre os fiscaes da camara e os contrabandistas, que d'esta vez ficaram vencidos, sendo alguns presos. De parte a parte houve ferimentos de gravidade.

Um dos contrabandistas é funcionario do tribunal judicial, e outro, militar. Foram entregues ás alçadas competentes.

Operarios francezes

O sr. Constans, ministro do interior em França, apresentou, no dia 6, á camara dos deputados, o projecto de lei que estabelece uma caixa de pensões para os operarios invalidos e pediu a urgencia, que foi approvada por 347 votos contra 87.

Já em um dos ultimos numeros nos referimos a este projecto.

Vinho adulterado

Dizem-nos de Ilhavo:

As auctoridades do concelho de Ilhavo foram no sabbado em visita sanitaria a uma taverna sita nas proximidades da villa, e encontraram vinho adulterado. As vasilhas que o continham foram lacradas e selladas, e ao dono do estabelecimento instaurado processo.

Sinistro horrivel

LONDRES, 14.—Em Moenchenstein, proximo de Bazilea, abateu uma ponte quando passava um comboio de recreio. Cahiram ao rio 3 carruagens, e

morreram o machinista e 60 viajantes. Os feridos contam-se ás centenas e o seu estado é lastimoso.

A ponte foi construida ha pouco e parecia muito sólida.

BASILEA, 15.—O comboio de-baixo do qual desabou a ponte de Maenchenstein, levava 600 pessoas.

As duas machinas e os tres primeiros wagons precipitaram-se no rio Birse, cujas aguas vão muito altas, e mais dois wagons ficaram suspensos.

Dos que cahiram ao rio, não se poude salvar ninguem.

Até agora ha 46 cadaveres retirados.

Os trabalhos são muito difficeis por causa da altura das aguas do Birse.

Suppõe-se que ha ainda uns 40 cadaveres debaixo de agua.

A maior parte das victimas, que são habitantes de Basilea, foi transportada para o hospital d'esta cidade.

O numero dos feridos é calculado em 150, achando-se os mais d'elles em estado grave.

O pharol de Aveiro

Tornando-nos echo dos jornaes da capital dissemos que havia chegado ao Tejo a lanterna e machinismo para o pharol da barra d'esta cidade.

A verdade, porém, é que o que chegou foi só o machinismo que deve imprimir ao pharol o movimento de rotação. A lanterna, ha muito que se encontra em Aveiro.

No proximo mez de setembro realisa-se em Haya um congresso internacional, para o qual o governo portuguez recebeu convite.

Falta

Talvez ao sr. director telegrapho-postal de Aveiro nunca occorresse a conveniencia de mandar collocar nos marcos postaes a nota indicativa da hora em que é tirada a correspondencia.

E' uma falta que merece attenção, por ser de conveniencia publica.

Proezas dos padres do Varatojo

Lê-se n'uma folha de Lisboa: «Fala-se muito em Mafra no sequestro de umas bonitas raparigas, que desapareceram do logar do Fernandinho, depois que foram em visita ao Varatoso.

O *Jornal de Mafra* refere-se a este caso e traz pormenores que, segundo consta, já chamaram a attenção das auctoridades, pois que o desaparecimento das raparigas só podia verificar-se por circumstancias independentes da vontade d'ellas e portanto por meio de seducção.»

Os vapores de pesca hespanhoes acharam no dia 7 entre Bayonna e o cabo Syleso o casco d'um grande navio de tres mastros, adomado sobre a borda e quasi submerso, que rebocaram para Vigo com enormes difficuldades. Intitulava-se *Volocifero*, tem o panno solto nas vergas, as escotilhas fechadas e permanece inundado por falta de recursos do porto. Ignora-se a sorte da tripulação, presumindo-se que haja cadaveres a bordo. Entrou tambem em Vigo o vapor inglez *Eureka*, levando fogo na escotilha da popa. O incendio foi suffocado.

A pesca do atum

Nas costas do Algarve tem sido abundantissima, no corrente anno, a pesca do atum. Ultimamente, na armação do

Forte foi pescado um d'estes peixes que tinha o enorme peso de 270 kilos (18 arrobas)!

Na armação do *Ramalhete*, na ultima pesca de atum que se fez, encontraram-se presos nas malhas alguns exemplares d'um peixe conhecido no mediterraneo por *Anjo do Mar*.

São raros nas costas do Algarve e vão ser enviados para a secção hithyologica da Escola Polytechnica.

Tem uma fôrma horrenda, os olhos ficam-lhe na face dorsal cercados de espinhos. Os ouvidos são grandes, a pelle é dura, lixosa e apresenta umas vezes a côr azulada e outras pardacenta.

ULTIMAS NOTICIAS DE LISBOA

Devia ter sido hontem apresentada ao parlamento a lei de meios. Consta que contém importantes disposições.

—O administrador de Almada deu uma rusga pelos arredores d'aquelle concelho, prendendo sessenta e tantos gatunos, incluindo o chefe, que formavam uma quadrilha.

—Não é verdade que o governo pense em diminuir os corpos de infantaria, augmentando os de artilheria.

—Tambem se desmente o boato relativo á transferencia de infantaria 18, que continúa no Porto.

COMMERCIO

Inscrições

PARIZ, 15.—3 0/0 portuguez, 48,93.
LONDRES, 15.—3 0/0 portuguez, 48,37.
LISBOA.—51,85.

Cambio

RIO DE JANEIRO, 14.—Sobre Londres, 18, com tendencia para alta.

Preço dos generos no mercado de Aveiro

Feijão branco (20 litros)...	13000
Dito vermelho.....	3760
Dito laranjeiro.....	13020
Dito manteiga.....	3860
Dito amarello.....	3840
Dito caraça.....	3880
Milho branco.....	3780
Dito amarello.....	3720
Trigo gallego.....	3940
Ovos (cento).....	3940
Azeite (10 litros).....	23400
Batatas (15 kilos).....	3360

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

Annuncios

Diligencia

DE MIRA A AVEIRO

ÁS QUARTAS E SABBADOS

Partida de Mira, ás 4 e meia da manhã. Chegada a Aveiro ás 8 da manhã.

Partida de Aveiro, ás 3 da tarde. Chegada a Mira ás 6 e meia.

Ponto de partida: — De Mira, na praça; de Aveiro, á porta de Antonio Santo Thyrso.

N. B.— Quando o dia 20 de cada mez cahir á quarta ou ao sabbado, as viagens são no dia immediatamente anterior.

JOSÉ CRAVO & JOÃO CRAVO—MIRA

ENCADERNAÇÃO ACADEMICA

DE
J. FERREIRA CAMPOS & FILHO

60 — RUA DA VERA-CRUZ — 62

AVEIRO

N'esta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigarreiras, douramento em seda e velludo e envernização de mappas e estampas.

PREÇOS MODICOS

ANNUNCIO

Na execução da Fazenda Nacional, contra José Nunes Ribeiro, do Carregal, vão á praça no dia 28 de junho do anno corrente, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Umhas casas terreas e aido, com arvoreds de fructo, sitas no Carregal, a partirem do nascente com Maria Vagueira, do poente com João José Rodrigues, do sul com o mesmo Rodrigues e do norte com o caminho publico, que pertenceram a José Nunes Ribeiro, do Carregal, ausente em parte incerta.

São citados quaesquer credores incertos.

O escrivão de fazenda,

José Luiz Ferreira Vidal Junior.

Verificado.

Alexandre Cortezão.

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO CIVIL

Approvedo por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Coutinho & Pereira, rua dos Caldeireiros, 1 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

POR

Xavier de Montépin

Auctor dos romances: «As doidas em Paris», «Mysterios de uma Herança», «O Fiacre n.º 13», «A Mulher do Salmibanco», «Crimes de uma Associação Secreta», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Griminoso», «Dramas do Casamento», e outros

Versão de Julio de Magalhães

Condições da assignatura — Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.—Por assignatura, cada volume brochado, 450 réis.

Brindo a cada assignante no fim da obra:—*Vista geral da Avenida da Liberdade* (2.ª edição consideravelmente augmentada). Os srs. assignantes que já tiverem este brinde poderão, de entre os brindes anteriores, escolher de preferencia um album, ou outra qualquer vista.

Assigna-se nas livrarias. Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

A MARSELHEZA

E

A PORTUGUEZA

EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

MACHINA

PHOTOGRAPHICA

Vende-se uma, nova, "Instantograph", com lente achromatica para vistas. reproduções e grupos, de 15—18, com obturador Guerry-universal.

Quem a pretender, dirija-se a esta redacção.

ARRENDA-SE na rua de Jesus, d'esta cidade, o primeiro andar de uma casa que tem quatro janellas de frente e entrada pelo numero 18. Pertence a Jorge Faria.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO

POR

Francisco de Almeida

Condições da assignatura:—O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

JOAQUIM M. P. FALCÃO

42 — R. N. DO ALMADA — 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Grande novidade litteraria

OS COMPANHEIROS DO PUNHAL

Por L. SATPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis,

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora; um serviço de almoço (China) para duas pessoas; um cõrte de vestido; um relógio de prata; um relógio de ouro para senhora; um paradesus; um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Ninguém deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da empresa editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se devem dirigir os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e a 1.ª caderneta.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lycens e escolas primarias. Correspondencia regular com as principais livrarias estrangeiras. Alburns para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleografias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Colleção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

VIDRACA

A 110 RÉIS O KILOGRAMMA

VENDE-A Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro, a quem comprar quantidade superior a 15 kilogrammas.

Vende tambem, e por preços muito modicos, ferragens, zinco, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de aço, arame zincado e de latão, tintas preparadas e em pó, vernizes, oleo, aguaraz, alcool, brochas, pinceis, cimento, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papellão, gesso d'estuque, artigos de mercearia e muitos outros.

Faustino Alves, editor. — Typ. do "Povo de Aveiro."

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellento para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principais pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis,